

A fome grita: abaixo o desperdício!

Por Gislaine Buosi

No Brasil, o desperdício de 27 milhões de toneladas de comida, por ano, é, obviamente, o maior responsável pelo flagelo da fome de 8,4 milhões de pessoas e, conseqüentemente, da perpetuação das desigualdades sociais. Isso mostra que a comida não está sendo bem aproveitada, além do que nos faz pensar sobre o modo que consumimos. Mesmo que muita comida se perca no transporte e nas centrais de abastecimento, as famílias também são responsáveis, uma vez que descartam 60% dos alimentos produzidos.

Contudo, a experiência de um projeto alemão chamado foodsharing.de mostra que é possível lutar contra o desperdício. Eles salvam alimentos que, apesar de “feios”, podem ser aproveitados para o consumo e, então, distribuídos a quem precisa. Isso ajuda a criar uma comunidade pensa não apenas no que consome, como também, e principalmente, em quem não pode consumir, a não ser com a solidariedade de terceiros. O Brasil deve se inspirar nessa ideia, em especial para atender as regiões periféricas em que há fome e insegurança alimentar.

Reduzir o desperdício de alimentos é importante também para o meio ambiente. Enquanto descartamos comida, também prejudicamos a natureza. Se mudarmos nossos hábitos de consumo – é certo que, por vezes, compramos desnecessariamente – podemos contribuir para mudar essa realidade.

Portanto, como agentes de transformação social que somos, podemos e devemos garantir que todos tenham o suficiente para comer, e, assim, juntos, escreveremos um novo capítulo da história do Brasil, em cujo cenário não haverá mais desperdício nem fome.